

GT DE SOCIOLINGÜÍSTICA

Silvia Figueiredo Brandão
(UFRJ)

Criado, por iniciativa de Jürgen Heye (PUC/RJ), Sebastião Votre (UFRJ) e Paulino Vandresen (UFSC), durante o I Encontro Nacional realizado em Curitiba em dezembro de 1985, o GT de Sociolingüística inscreve-se entre os 21 grupos de trabalho pioneiros da ANPOLL, com os quais se objetivava facilitar o intercâmbio entre pesquisadores que desenvolvessem estudos em linhas semelhantes ou afins.¹

No ano de 1986 -- marcado por Encontros Regionais em que se buscava traçar as políticas gerais da Associação recém-fundada -- os membros do GT dedicaram-se ao levantamento de bibliografia que subsidiasse a aquisição de livros e periódicos por parte dos Programas de Pós-Graduação e, ainda, ao contato com as diversas universidades para que, já no II Encontro Anual (Rio de Janeiro, 1987) -- centrado na consolidação dos GTs -- se pudesse contar com a presença de um número significativo de pesquisadores interessados no estudo da relação entre língua e sociedade.

Como parte do programa do referido encontro, organizou-se uma mesa-redonda sob o tema "Rumos da Sociolingüística no Brasil", que contou com a participação dos então coordenadores do GT -- Jürgen Heye e Sebastião Votre --, de Anthony Naro (do Projeto Censo, da UFRJ), Paulino Vandresen (da UFSC), Fernando Tarallo (da UNICAMP), Marco Antônio de Oliveira (da UFMG) e Dinah Callou, representante do Projeto NURC/Rio, da UFRJ.

Também durante o II Encontro Anual foi aprovada, como conseqüência da similitude de interesses e objeto de estudo, a fusão do GT de Bilingüismo ao de Sociolingüística, que passou a ser coordenado apenas por Sebastião Votre até o ano seguinte.

No III Encontro Anual (Recife, 1988), no âmbito do GT, verificou-se a necessidade de se reunir a produção da área, não só para que se chegasse a um amplo conhecimento das divergências e convergências de enfoque teórico-metodológico e se

¹ Agradecemos as informações prestadas pelos Professores Jürgen Heye, Sebastião Josué Votre e Giselle Machline de Oliveira e Silva sobre as primeiras reuniões do GT.

demonstrasse a interface entre os estudos sociolingüísticos e outras áreas como Análise do Discurso, Etnografia da Fala e Análise da Conversação, mas, sobretudo, para que se tornassem possíveis -- com base no interesse por temas comuns -- estudos comparativos que propiciassem o maior conhecimento da modalidade oral do Português do Brasil.

O resultado dessa deliberação concretizou-se no IV Encontro Anual (PUC/SP, 1989) em que se apresentaram comunicações que davam conta da vitalidade da área em cinco regiões brasileiras.

Pelo relato de Suzana Cardoso, tomou-se conhecimento das pesquisas desenvolvidas no Nordeste. Na Bahia, a equipe do Projeto NURC desenvolvia dois estudos, um sobre a classe sintática dos pronomes, com vista à elaboração de uma gramática da língua falada, outro, sobre as consoantes implosivas na norma culta de Salvador. Por sua vez, Rosa Virgínia Mattos e Silva focalizava a "Variação e mudança no português arcaico", com base em um "corpus" do séc. XIV.

Na Universidade Federal de Pernambuco, despontavam dois projetos centrados na variável sexo: "Homens e mulheres falando", coordenado por Judith Hoffnegel e "A linguagem da mulher: o modo feminino de falar", sob a responsabilidade da referida pesquisadora e de Elizabeth Marcuschi.

Descreveram-se, sinteticamente, os quatro trabalhos resultantes do Projeto "Dialeto sociais cearenses", desenvolvido, entre 1985 e 1988, na UFCE, sob a coordenação de Cláudia N. Roncarati de Souza e José Carlos Gonçalves, e que havia sido concebido como um prolongamento do Projeto ALECE (Atlas Lingüístico do Ceará), sob a direção de José Rogério F. Bessa. Mencionaram-se, ainda, outras publicações decorrentes de pesquisas desenvolvidas no âmbito dessas Universidades, num total de 23 trabalhos no período de 1981 a 1988.

A comunicação de Stella Maris Bortoni versou sobre a produção do Centro-Oeste brasileiro, por ela subdividida em duas linhas de pesquisa desenvolvidas, sobretudo, na UNB. Na linha da sociolingüística quantitativa, os estudos tinham por foco principal o contato entre dialetos regionais ou entre socioletos, com vista a "examinar duas questões: o efeito da idade da migração e o do prestígio dos dialetos de origem no processo de difusão dialetal", na fala de moradores de Brasília e oriundos da zona rural de MG, do RJ, da PB e de Alagoas, e, ainda, "as atitudes dos residentes de Brasília em relação aos falares regionais" (Anais, 1989: 820).

Na linha sociolingüística qualitativa, arrolou quatro pesquisas etnográficas voltadas para a interação em sala de aula, três pesquisas de sociolingüística interacional baseadas nas propostas de Gumperz; e duas de macrossociolingüística -- uma centrada na política linguística do Brasil desde os alvarás do Marquês de Pombal, outra sobre o processo de bilingüismo e conflito diglôssico entre os Índios Terena, do Mato Grosso do

Sul. Mencionou, ainda, onze teses defendidas e seis trabalhos publicados, segundo as duas grandes linhas apontadas.

Maria da Conceição Paiva, encarregada da exposição sobre as pesquisas desenvolvidas no Rio de Janeiro, destacou que ali a sociolinguística variacionista havia encontrado "campo fértil" desde que Anthony Naro introduziu -- por meio dos cursos de Pós-Graduação que ministrava -- o modelo laboviano de análise quantitativa e publicou com Myrian Lemle -- em forma de relatório -- **Competências básicas do Português**, que analisava aspectos sintáticos com base em entrevistas com alfabetizando adultos do MOBREAL.

Dentre as dissertações e teses que acabaram por consolidar essa linha de pesquisa, indicaram-se as de Sebastião Votre e Dinah Callou sobre aspectos fonológicos da fala carioca; as de Guy, Helena Gryner e Maria M. P. Scherre centradas na questão da concordância verbal e nominal; a de Alzira Macedo sobre o uso do futuro do subjuntivo; a de Maria Cecília Mollica, sobre construções relativas; a de Nelise P. de Omena, sobre as formas variantes de pronome pessoal de terceira pessoa; a de Edwaldo Cafezeiro, sobre aspectos sincrônicos e diacrônicos da metafoia; as de S. de A. Lira e Vera L. Paredes da Silva sobre a variação entre sujeito pronominal e sujeito zero.

Além das referidas teses e dissertações, outros trabalhos foram desenvolvidos, tais como o de Helena Gryner e Alzira Macedo, sobre as realizações de /S/ na fala de habitantes de Cordeiro-RJ e o de Dinah Callou e Yonne Leite, sobre a variação das vogais pretônicas na fala carioca. Acrescentem-se a tais trabalhos, também no âmbito da UFRJ, estudos mais amplos, como aqueles vinculados ao Projeto Censo, ao Projeto NURC-RJ e ao Projeto APERJ (Atlas Etnolinguístico dos Pescadores do Estado do Rio de Janeiro), atualmente sob a coordenação geral de Silvia F. Brandão e integrado por três subprojetos nos campos da Fonética/Fonologia, Morfossintaxe e Léxico, a cargo, respectivamente, da referida pesquisadora, de Edila Vianna da Silva e Maria Emília Barcellos da Silva.

Maria Eugênia Lamoglia Duarte (UNICAMP) & Ruth E. Lopes Moino (PUC-SP) fizeram um relato da produção sociolinguística em São Paulo, salientando que as análises procuravam "não somente constatar fenômenos de variação e mudança linguística, como também encaixar tais fenômenos no sistema da língua", havendo, ademais, a preocupação de "aliar o modelo laboviano de pesquisa a outros modelos e quadros teóricos" (Anais, 1989: 833).

Sua apresentação resumiu os resultados de oito teses e dissertações orientadas por Fernando Tarallo, que, na ocasião, seguia a linha da Sociolinguística Paramétrica: "A ordem V S no português da fronteira", de Arlete Saddi Chaves (UFMS); "Passivas nos discursos oral e escrito, de Ruth E. Lopes Moino (PUC-SP); "Clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no Português do Brasil", de Maria E. Lamoglia Duarte (PUC-SP); "O preenchimento, a supressão e a ordem do sujeito e do objeto em sentenças do Português

do Brasil: um estudo quantitativo”, de Dercir Pedro de Oliveira (UFMS); “O emprego de preposições no Português do Brasil”, de Jânia Ramos (UFOP); “A construção V SN no Português do Brasil: uma visão diacrônica do fenômeno da ordem”, de Rosana de Andrade Berlink; “Construções de tópico em Português: uma abordagem diacrônica à luz do encaixamento no sistema pronominal, de M. Beatriz N. Decat (UFMG); “Complementizadores no Português do Brasil: uma abordagem inter e intra-sistêmica”, de Maura A. de Freitas Rocha (UFU).

Paulino Vandresen (UFSC) dividiu sua exposição sobre as pesquisas na Região Sul em três grandes áreas, de acordo com os “aspectos da realidade lingüística” focalizados: a) contato do Português com as línguas dos imigrantes e grupos indígenas remanescentes; b) o estudo da variação lingüística urbana, considerando, entre outros aspectos sociais, os grupos étnicos que compõem a população; c) as diferenças intra-regionais, assinaláveis em um Atlas Lingüístico e Etnográfico da Região Sul”. (Anais, 1989: 847)

Na área de estudos do bilingüismo, citou não só o relatório do projeto “O estudo do bilingüismo nas áreas de colonização alemã em Santa Catarina”, cuja equipe integrava juntamente com Ingeburg Dekker (coord.), Felix Steiner, Ivo Zimmermann, M. Elaine Estivalet Steiner, e Meta Zipser, todos da UFSC, mas também as dissertações de Fiorello Zanella, Christa Kahmann, Maria Elaine Steiner, defendidas na UFSC e o estudo de Wolodymyr Kulczynskij, esta uma PhD Dissertation, apresentada em Munich. Mencionou, ainda, o projeto de pesquisa da PUC-RS, coordenado por Marcelino Poersch, sobre o contato entre português e espanhol nas zonas fronteiriças.

Na área da fala urbana, destacou o Projeto Variação Lingüística Urbana na Região Sul do País (VARSUL), que abarca Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, e que, por sua amplitude, fora dividido em vários subprojetos: um deles diz respeito a Curitiba, Porto Alegre e Florianópolis sem se levar em consideração a etnia, e os demais focalizam a fala de núcleos étnicos dos três Estados. Da equipe de pesquisa participam, sob a coordenação de Solange A. Lira (UFSC), C. Faraco (UFPR) e Leda Bisol (UFRS), os professores Cecília Erthal, Iara B. Costa (UFPR), Isolde Sousa, Paulino Vandresen (UFSC), Cristina J. Schmitt (UFRS), Odete Mendon (PR) e Clarice Knies (RS).

Ainda na área de sociolingüística urbana, foram citados nove estudos, entre dissertações e teses, sob diferentes enfoques teórico-metodológicos e a pesquisa de Leda Bisol sobre variação dos ditongos ow/o e ey/e no Rio Grande do Sul.

No campo da Dialectologia, mencionou o Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul (ALERS), de caráter inter-institucional, sob a coordenação geral de Walter Koch e com equipes de pesquisadores coordenadas, no Rio Grande do Sul, por Mário Klassmann (UFRS); em Santa Catarina, por Oswaldo Furlan (UFSC) e, no Paraná, por José Luiz da V. Mercer (UFPR).



Com isso, pôde-se perceber - como bem frisaram Maria da C. Paiva e Cláudia Roncarati de Souza que havia, apesar da diversidade de produções coletadas Uma tendência à concentração de determinado tipo de estudo em certas regiões. Assim, (...) na Região Sul do Brasil está concentrada a maioria das pesquisas sobre bilingüismo. No Rio de Janeiro, tem-se seguido a linha variacionista associada, mais recentemente, às linhas funcionalistas. Pesquisas etnográficas predominam na Região Centro-Oeste” (Anais, 1989: 810).

Já com uma clara visão do que se tinha realizado e do que se encontrava em via de elaboração no âmbito da área, programaram-se, para o V Encontro Nacional, atividades que viriam não só a sintetizar tudo o que se expusera no IV Encontro, mas, principalmente, a definir as grandes linhas de atuação do GT a partir de então.

Assim, durante o Encontro de Recife (1990), no âmbito do GT -- que, desde meados de 1988, era coordenado por Giselle Machline -- realizaram-se cinco mesas redondas: a) Micro-análise em Sociolinguística Interacional, sob a coordenação de Giselle Machline e Luiz Antônio Marcuschi, contou com a participação de Stella Maris Bortoni (UnB), Branca M. Teles Ribeiro (UFSC), Lúcia Quental (UnB) e José Carlos Gonçalves (UFRJ); b) Repensando a Variação, coordenada por Anthony J. Naro, reuniu Cecília Mollica e Cláudia Roncarati, que falaram sobre prós e contras de amostra constituída e Dinah Callou, Nelize Omena e Vera Paredes da Silva, que discutiram a “teoria da variação e suas relações com a semântica, pragmática e análise do discurso”; c) “Difusão lexical”, sob a responsabilidade de Marco Antônio de Oliveira (UFMG), contou com comunicações de Carlos Alexandre Votório Gonçalves (UFRJ), Joana Dârc de Matos Lima (UFRJ), Cecília Mollica (UFRJ) & Paula Barreto, Rosa Virgínia Mattos e Silva e, ainda, Stella Maris Bortoni; d) Sociolinguística Paramétrica, organizada por Fernando Tarallo, e que contou com a participação de Jairo Morais Nunes (UNICAMP), Jânia Ramos (UFOP) e Maria Lúcia Leitão de Almeida; e) Sociolinguística Diatópica, coordenada por Carlota Ferreira, teve exposições de Pedro Caruso (UNESP), do Atlas Lingüístico do Estado de São Paulo; Jacyra Mota e Vera Rollenberg (UFBA), do NURC-Bahia; Walter Koch (UFRS), do Projeto ALERS; e Silvia F. Brandão (UFRJ), do Projeto APERJ.

Com a mudança na organização dos Encontros da ANPOLL, que, nos anos ímpares, passaram a ser dedicados a políticas gerais e discussões administrativas e, nos anos pares, sobretudo, a questões teórico-metodológicas concernentes às pesquisas em andamento, os membros do GT de Sociolinguística deliberaram que, a cada dois anos, se desenvolvessem estudos sobre temas previamente determinados e se realizassem mesas redondas interGTs, sempre que a análise de um fato lingüístico ou um tema fosse do interesse também de pesquisadores de áreas afins, o que poderia concorrer para uma melhor aferição e interpretação dos dados.

Desse modo, no VII Encontro Nacional (1992, Porto Alegre) as mesas redondas do GT -- que, no período de 1990-92, se encontrava sob a coordenação de Stella Maris

Bortoni -- já se organizaram com base nos temas priorizados dois anos antes: 1) “A relação entre teorias gramaticais, métodos de pesquisa e dados”, sob a coordenação de Dinah Callou (UFRJ) e com a participação de Rosa Virgínia Mattos e Silva, M. Marta Pereira Scherre e Leda Bisol; 2) “Sexo e suas relações com outras variáveis”, coordenada por M. Cecília Mollica e com a apresentação de cinco exposições a) a de Judith Hoffnagel e Elizabeth Marcuschi da UFPE, b) a de Giselle Machline de O. e Silva (UFRJ), c) a de Cláudia Nívia Roncarati (UFF) e Maria da Conceição Paiva (UFRJ); c) a de M. Thereza Indiani de Oliveira (UFRJ) e d) a de Jacyra Mota e Vera Rollemberg (UFBA); 3) “Os estudos de variação no Brasil: situação atual”, coordenado por Myrian B. Silva, com a participação de Suzana Cardoso (UFBA), Branca Ribeiro e Lúcia Quental (então da UNB), Vera L. Paredes da Silva (UFRJ) e Jânia Ramos (UFOP).

Ainda no VII Encontro, M. Marta P. Scherre coordenou um workshop sobre VARBRUL e Maria Cecília Mollica um fórum interGTs, de que participaram integrantes dos GTs de Sociolingüística, Lingüística Aplicada, Línguas Indígenas e Linguagem e Surdez.

Em 1993 -- de 7 a 9 de julho --, Suzana Cardoso, que, no ano anterior, fora eleita coordenadora do GT, organizou, no Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, o Seminário Nacional sobre Diversidade Lingüística e Ensino da Língua Materna que, embora constituísse um desdobramento das atividades do grupo de Sociolingüística, foi aberto a todos os interessados no tema, discutido em diversas conferências, mesas redondas e comunicações.

Em 1994 -- durante o IX Encontro Nacional da ANPOLL (Caxambu-MG) -- de acordo com a política traçada pelo GT em 1990 -- focalizaram-se, em mesas-redondas, quatro temas que vinham sendo objeto de pesquisas em diversas universidades: 1) “a variação das pretônicas no Português do Brasil”, com exposições de Dinah Callou & Yonne Leite, do Projeto NURC-RJ; Edila Vianna da Silva, do Projeto APERJ/UFRJ e Myrian Barbosa da Silva, da UFBA; 2) “atitudes”, com apresentações de Cláudia Roncarati (UFF), Dermeval H. Oliveira (UFPB); Stella Maris Bortoni & Christina Abreu Gomes (UnB) e Maria Cecília Mollica (UFRJ); 3) “o papel motivador da sociolingüística na pesquisa lexical”, com comunicações de M. Thereza Indiani de Oliveira, Maria Helena D. Marques, ambas vinculadas ao Projeto NURC-RJ e Marco Antônio de Oliveira, da UFMG; 4) “estratégias para interface com a escola”, com trabalhos de Suzana Cardoso, Stella Maris Bortoni, M. Marta P. Scherre e Paulino Vandresen.

Rosa Virgínia Mattos e Silva dirigiu o fórum interGTs “Síntaxe histórica do Português: teorias, métodos e dados”, de que tomaram parte Sônia M. L. Cyrino e Ilza M. de Oliveira Ribeiro, da UNICAMP, M. Antonieta Cohen, da UFMG e Tânia G. Freire Lobo, da UFBA.

No interGT “A escrita da oralidade”, coordenado por Maria Del Rosário Albán, da UFBA (membro do GT de Literatura Oral e Popular), Jacyra Mota, do Projeto NURC-

BA, Giselle Machline, do Projeto Censo/UFRJ, Ildelette M. Santos & Maria C. Silveira, da UFPB, discutiram questões relativas à transcrição de “corpora orais”.

Houve, ainda, dois painéis com trabalhos de alunos de Pós-Graduação e de Iniciação Científica da UnB, um coordenado por Rachel do Valle Dettoni, outro por Stella Maris Bortoni, bem como uma exposição, também em forma de painel, dirigida por Hilda Gomes Vieira (UFSC), em que Walter Koch (UFRS) e José Luis da V. Mercer (UFPR) apresentaram resultados referentes ao ALERS.

Na sessão final, indicaram-se, respectivamente, para as funções de Coordenador e Vice-Coordenador, Sílvia F. Brandão e Maria Thereza I. de Oliveira, voltando, assim, a UFRJ a sediar o GT até 1996. Na ocasião, definiram-se, também, os temas nos quais se concentrarão as pesquisas ao longo dos dois próximos anos e que serão debatidos durante o XI Encontro Anual.

O GT conta com um Boletim, no momento em seu décimo-segundo número, o que propicia a divulgação de trabalhos e informes de interesse da área, bem como um contínuo contato entre seus membros.

O significativo número de pesquisas aqui citadas², cujos resultados vêm sendo divulgados em eventos científicos e em publicações no Brasil e no exterior, testemunha a vitalidade da linha de pesquisa sociolingüística em suas diversas vertentes.

Ao longo destes dez anos, o grupo consolidou-se, ampliaram-se as ações conjuntas inter-regionais com o objetivo de descrever a língua tanto do ponto de vista sincrônico quanto diacrônico, por meio de contínuo questionamento de princípios teórico-metodológicos, de aplicação de novos modelos de análise e de priorização de temas para debate.

Sempre interessados em aprofundar o conhecimento sobre a diversidade lingüística brasileira, detectar processos de mudança, registrar normas regionais, analisar minuciosamente determinadas variáveis lingüísticas, hoje os pesquisadores que elegeram este GT como seu fórum de debates já possuem um rico acervo de informações que lhes permite retomar o antigo objetivo de colocá-lo a serviço de uma renovação didático-pedagógica. Tal é o desafio: apresentar propostas concretas para definir políticas de descrição e ensino da língua materna.

² Indicações bibliográficas completas dos estudos mencionados podem ser obtidos nos Anais e Boletins que constam da Bibliografia deste artigo.

BIBLIOGRAFIA

- ANPOLL. (1987) **Boletim informativo 8**. II Encontro Nacional: 26-28 de maio. Rio de Janeiro: UFRJ.
- _____. (1987) **Boletim informativo 9**. Rio de Janeiro, julho.
- _____. (1992) **Boletim informativo 17**. Número especial. VII Encontro Nacional: 18-20 de mai. 1992. Porto Alegre.
- _____. (1994) **Boletim informativo 21**. Brasília-Goiânia.
- _____. (1994) **Boletim informativo 22**. IX Encontro Nacional: 12-16 de jun. de 1994 em Caxambu-MG Goiânia
- ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL, 4, São Paulo, 26-28 de jul. 1989/**Anais...**/Recife, ANPOLL, 1989.
- _____., 5, Recife, 25 a 27 de jul. 1990/**Anais...**/Porto Alegre, ANPOLL, 1991. Área de Lingüística.
- _____., 7, Porto Alegre, 17 a 20 de mai. 1992/**Anais...**/Goiânia, ANPOLL, 1993. V.2